

O ESPOZENDENSE

Semanario republicano, independente, defensor dos interesses deste concelho

Director, adm e propriet.—José da Silva Vieira.—Redactor no Brazil: A. Eiras.—Editor—José da Silva Vieira Junior Comp. e impressão.—Typ. Espozendense—Espozende

Assinatura: Anno, sem estampilha \$5000 rs. — Com estampilha e para fóra 10\$000 rs. — Brasil, (Moeda forte), 30\$000 rs.—Colonias Portuguezas, 25\$000 rs.—Numero avulso 200 rs. — Pagamento adiantado. Redacção e administração—Rua Veiga Beirão, 7 a 9—Espozende.

Anuncios: Judiciaes: linha ou esp. de linha \$50 cent.—Anuncios particulares: linha \$70 Comun. ou reclames, linha \$50 c. Imposto do selo, cada publicação. 15 c. — Reclames a obras literarias mediante um exemplar. Não se restituem originaes não publicados.

* * * DECANO DOS JORNAIS DO DISTRITO DE BRAGA * * *

Carta.. de outrora a « Lágrima »

Caro Vieira.

Um dia, aí por noventa e tantos, Augusto Soucaseaux lembrou-se de fundar um jornal Deves lembrar-te. Era um palmo mendinho de papel impresso. Não se chamava a «Brisa», chamava-se a «Lágrima», que é a mesma cousa. Todos os jornais pequenos são a mesma cousa, porque é o mesmo o coração de todos os rapazes. A minha pena colaborou nesse pequeno semanário.

Eu era então um simples rachador de lenha, para sustentar os meus estudos de medicina e proteger a familia que me ficára da morte prematura de meus pais. Todos os que têm de se atirar a um trabalho obstinado e duro são forçados a rachar lenha denodadamente como eu. Tanto se pode ser lenhador na mata, como na imprensa, como na tribuna. E assim, eu erguia com sinceridade e prazer o meu machado e abria de lés a lés os vélhos troncos carcomidos que não serviam senão para o lume. Espatifava cogumelos parasitas e fazia entrar a luz em cavidades onde se escondiam aranhas e centopeias. A's vezes empunhava ás mãos ambas com carinho a afiada e forte lamina do machado reluzente, fincava-lhe o lombo duro na parte mais alta do meu peito e insculpia na cascata dos platanos um nome, uma data, uma recordação querida ao meu espirito, Aljubarrota, Victor Hugo, 1640, Sócrates, Jesus... .

Separei sarças emmaranhadas, destruí ninhos de cóbras, abri esconderijos onde se aninhavam lacraus. Por vezes, bandos de pombas vinham pousar, na hora do descanso, sôbre o tronco derrubado e sôbre o machado derrubador. E eu descansava tambem, a ver as pombas mansas brincando incautamente sobre o machado perigoso, como sobre o colmilho de um javali adormecido. No dia seguinte começava a tarefa destruidora. Soucaseaux recomendava-me: Toma cuidado! Tens a mão pesada. Não vás ferir alguma

boa árvore, sagrada pela devoção do povo!» Eramos assim ha quarenta anos: desapiadados e bons.

—Vás perguntar-me: E que fizeste tu ao teu machado?

—Ora o que lhe fiz! Nada. O braço é que quebrou. E o machado descansa, na Barca, ao canto da velha cabana, entregue ás mãos débeis de mulheres. E descansam igualmente os lacraus e as aranhas. Os covardes podem cuspir-lhe á vontade, e passear por cima dele. E se por ali aparecer algum licranço, eu tiro humilde e respeitosa mente o meu barrete, porque o licranço, como sabes, é um animal sagrado, protegido dos deuses. Já o éra no antigo Egipto. De resto, para matar um simples licranço não é de brío um machado de homem. Basta a tezoura frágil de uma mulher.

Como pode imaginar-se, a «Lágrima» era um órgão importante do noticiário mundial, e em particular da alta politica de Barcelos e de Casal de Nil. Dava noticias de grande sensação, como esta: «Partiu no domingo á frente da sua carroça para a Estação, a fazer o serviço do comboio das duas, o nosso particular amigo e dedicado correligionario o illustrissimo senhor Joaquim C... (aqui, por extenso, o nome pouco eufónico do distinto correligionário). O illustre funcionário e exímio carrejão levava a esposa na carroça e quem puxava era ele. A' volta puxaram conjugalmente os dois.» Ou como esta: «O genro do sogro do Sr. Silva perdeu a cabeça. Alviçaras a quem a achar.» Etc, etc.

Pois essa microscópica «Lágrima» ia dando com os miolos em agua a um illustre engenheiro, professor da Academia Politécnica do Porto, por causa das obras do Teatro Gil Vicente, então em inicio.

Com os dados fornecidos em segredo por um mestre de obras já falecido, a pequena gazeta fez inesperadamente, e com absoluto espanto de Barcelos, uma linda figura de revista sábia.

Eram perfis para um lado, arcos abatidos para o outro, encontros para aqui, cornijas para acolá, flechas para cima, ogivas

e frestas para baixo, óculos e recatas e curvas por toda a parte, éram séries e séries de números, provando—aqui é que está o pitoresco do caso—que, ás primeiras chuvas do inverno que se aproximava, a fachada abriria fenda e ás duas por três viria toda abaixo.—E, se não, S. Ex.^a o snr. engenheiro Silva que tivesse a bondade de fazer o que fez na Batalha o seu colega Afonso Domingues, e veriamos. Sim. Que puxasse S. Ex.^a uma cadeirinha, para dar nas ventas aos rapazelhos da «Lágrima» que se andavam a meter a taralhões, que puxasse uma cadeirinha e se puzesse debaixo daquele arco quando viessem as primeiras chuvas. Sim Queriamos vêr isso».

Toda a gente de Barcelos andava de nariz no ar perguntando quem seriam os sábios fornecedores de tanta cifra e tão subida engenharia. Quem andaria soprando tão vasta sagacidade aos fedelhos imberbes da terrível luminária de Augusto Soucaseaux?

O facto inquestionável e incrível é que, ás primeiras chuvas, a fechada abre uma fenda de cima abaixo! O engenheiro Silva ia dando em doido. O autor destas linhas escreveu nêsse dia para a «Lágrima» uma ode em alexandrinos sobre o caso. Era uma noite tempestuosa. Rua Direita inteiramente deserta. Mestre Gil Vicente, embuçado no seu ferragoulo de estamemha, desce a rua pelo escuro e vem vêr as belas obras de Sr. Silva. E lançava no espaço exclamações pesadas, contra aquele Silva e contra toda a comissão das obras, terminando por uma facécia discretamente irrespeitosa, como convinha a uma imitação autêntica do autêntico Mestre Gil.

—Pobre e illustre Silva, que já lá estás ha muito: perdôa aos irreverentes! Eles eram apenas a mocidade irrequieta e afortunada, a brincar com a ciência autêntica e infeliz.

Tem disparates a cega fortuna humana!

Tem façetas tão cómicas a justiça inconsciente das cousas!

Julho, 1933.

José de Oliveira.

UM POETA PEDAGOGO

CORREIA DE OLIVEIRA VAI DEDICAR-SE A INSTRUÇÃO DA MOCIDADE

O *Diário de Noticias* de ha algumas semanas trazia a noticia da fundação de mais um colégio de ensino particular, o *Colégio de Belinho*, a funcionar na própria residencia do altissimo poeta que é Antonio Correia de Oliveira, e sob a sua direcção.

O poeta confessou ao jornalista que a ideia dessa fundação despontou nas mãos erguidas de sua mulher.

Preocupados com o futuro dos seus filhos, os dois esposos decidem fundar um instituto de ensino em que os próprios filhos e outros que disso careçam encontrem instrução e educação convenientes.

Como o jornalista perguntasse ao grande poeta que, á semelhança de João de Deus, se preocupa com os problemas da educação, se a educação no seu colégio seria religiosa, obteve esta resposta eloquente:

—Sem duvida. Sou católico, todos nós, aqui, somos catolicos. E a escola, como, de resto, a vida inteira, sem o pensamento religioso sabe o que me lembra?... Uma lampada á qual—de bronze, ouro ou preciosissimos cristais que ela seja—se esqueceram de acender a luz...

E prossequindo, o Poeta nacionalista e cristão de «A Nossa Terra», de «Santa Teresinha», do «Verbo amar», obedecendo ao seu pensamento profundamente religioso, observa.

—Gramática?... Matemática?... De certo. E tão ao certo e longe e fundo, quanto possível fôr ao habil e paciente mestre e á intelligencia dos discipulos. Mas, além, dos verbos, ha o «Verbo»... Acima da sintaxe, natural regenciadas palavras, ha aquela Sobrenatural Regencia de todos as coisas, corações humanos ou astros da amplidão, concordando para o o mesmo fim e sentido espiritual...

E ainda estas palavras que dão a ideia da alta finalidade do illustre poeta pedagogo.

«—Se, lá muito mais para diante, eu souber que o «Colégio de Belinho» ajudou á formação de um sábio, contente ficarei, mas, se souber que ele ajudou a formar almas formosas e cristãs, firmes, leais, puros e alegres corações de portugueses oh, então, grande ventura a minha. Haveria de parecer-me que realmente eu colaborára num cântico de graças ao Senhor, numa estrofe viva da Raça...»

LEIAM, LEIAM...

São do *Diário da Manhã*, de Lisboa, pag. 1.^a, de 5.^a feira 8 de Junho findo, o que para aqui transcrevemos com a devida venia:

«Não pode ser

«Quere-nos parecer ter chegado o momento de pôr cobro a um facto que vimos, ha muito, verificando, e se nos afigura pouco abonatório da firmeza de convicções de algumas pessoas integradas, dizem, na actual situação politica;—a protecção dispensada á imprensa reviralista da provincia, fornecendo-lhe meios de vida por intermedio da publicidade oficial.

«Em muitos dos concelhos do Pais onde existem jornais affectos e desaffectedos ao Estado Novo, e possuindo aqueles maiores tiragens do que estes, a publicidade oficial é canalizada para os jornais que combatem e difamam as ideias e os servidores do mesmo Estado Novo.

«Pode continuar este espectáculo que chega a ser ultrajante para todos quantos, por essa provincia, se bateram pela Ditadura e se batem pelo Estado Novo? Ou entenderá quem assim procede que esses jornais servem apenas para...as obrigações, não possuindo direito á assistência moral e material que lhes deve ser concedida?»

«Há muito que verificavamos este facto estranho. Mas, agora, em face de um numero de certo jornal de capital de distrito, a mostarda obriga-nos a espirrar.

«E' provavel que não seja a ultima vez.»

A este respeito teremos em breve de apontar ao illustre colega que no *Diário da Manhã* publica a secção *Ao de leve*...o que se passa nesse sentido nesta localidade.

Joel de Magalhães

MEDICO

CONSULTAS

Em Espozende das 9 ás 12
e em Fão das 14 ás 15
e meia horas

MARINHAS, 13.

Tendo recebido os Sacramentos da Santa Igreja faleceu, com as mais santas disposições, a snr.^a Landelina Fernandes Ribeiro, casada, filha do nosso amigo e mestre das obras da Igreja, snr. Domingos Fernandes Ribeiro.

A' familia elnutada os nossos sentimentos de profundo pesar.

—Com o nome de Manuel recebeu o baptismo um filhinho do snr. José Dias Carqueijó, de Rio-de-Moinhos.

—A Ditadura acaba de dotar esta freguezia com mais trinta mil escudos para a construção duma nova escola, cuja falta tanto se fazia sentir.

Bem haja quem se interessou por tão grande beneficio.

—A fim de sofrer uma pequena operação recolheu ao hospital de Espozende a menina Laura Rodrigues Areias, de Pinhote.

Graças a Deus e aos cuidados do diligente médico daquele hospital, as melhoras vão-se accentuando cada vez mais.

—No domingo passado realizou-se, nesta freguezia, a festa ao S.S. Sacramento.

De manhã foi retribuida a sagrada Comunhão a mais de 300 crianças, comungando muitas delas pela primeira vez.

A's 10 horas missa cantada pelo rev. paroco, ficando á adoração dos fieis o SS.^{mo} exposto até ao fim da tarde, e fazendo, ás 4 horas, um brilhante sermão o virtuoso arcepreste e paroco de Espozende, P.^e Adelino Pedrosa,

—E para amenizar-lhes um pouco, aí vai...um montão de las. C.

VILA CHÃ, 17.

—Vimos nesta freguesia, de visita ao nosso rev. pároco, o snr. Gaspar Fernandes Torres, de A-pulia.

—Cumprimentamos, na semana passada, o ex.mo snr. Engenheiro Vasconcelos. Porto, que acompanhado de seu bondoso pai e demais familia, veio passar algumas horas na sua quinta de Sangivas.

—Tendo obtido passagem para o terceiro ano, no Seminario de Braga, já se encontra em goso de férias o seminarista Valentim Gonçalves Neiva.

—Tambem já está gosando o devido descanso, depois de ter feito exame do quinto ano no mesmo seminario e de obter a classificação de 16 v. (distinto), o seminarista José Pires Afonso.

Aos briosos seminaristas os nossos parabens.

—Foi baptisada com o no-

me de Maria de Lourdes, a filha primogenita de Torcato Afonso de Passos e de Emilia Marques da Silva, servindo de padrinhos José Gonçalves Branco, desta freguezia e Maria de Lourdes Afonso Dias, da freguezia de Alvarães.

—Os milharais estão muito adeantados e no geral estão bons. O vinhedos sobretudo americanos, estão lindissimos. C.

VILA CHÃ, 25.

Vai realizar-se nesta freguesia, no proximo domingo, uma procissão de penitencia com o seguinte itinerario —da Igreja a S. Lourenço, ida e volta. havendo um sermão na saída e outro no monte de S. Lourenço.

—A carta desta freguesia que devia ter sido publicada no *Esposzendense* de 9 do corrente, mas como nessa data o jornal não foi publicado, recomendamos aos assinantes deste semanario que mostraram grande interesse em vel-a publicada que a poderão vêr no *Noticias*, da proxima 3.^a feira, podendo para isso mandar comprar este diario. M. A. S.

Resultado dos exames do 2.º grau, effectuados nas escolas desta vila, desde 15 a 26 do corrente

Escolas de Forjães

Ana Margarida Ribeiro de Queiroz, aprovada.
Arminda Maciel da Silva Torres, aprovada.
Emilia Rodrigues de Azevedo, aprovada.
Ermelinda Moreira da Silva, distinta.
Lucilia Faria de Abreu, aprovada.
Lucinda Faria da Silva, aprovada.
Maria Infancia Rodrigues Faria da Costa, aprovada.
Maria L. Queiroz Martins de Faria, distinta.
Maria Queiroz de Almeida Ribeiro, aprovada.
Marcelina dos Santos Quintão, aprovada.
Marinha Fernandes de Sá, aprovada.
Alberto de Faria Torres, distinto.
Alvaro da Silva Torres, aprovado.
Antonio Ribeiro de Faria e Silva, aprovado.
Manuel Rodrigues de Almeida, aprovado.
Manuel Rodrigues da Cruz, aprovado.
Mateus Maria de Mendanha Arriscado, aprovado.
Ramiro Miranda da Silva, aprovado.

Rogério Maciel da Fonseca, aprovado.
Torcato Henrique Rodrigues Dias, aprovado.

Escolas de Curvos

Armado Martins de Boaventura, distinto.
Candido Gonçalves Maciel da Costa Lima, distinto.

Escolas de Fão

Madalena Fernandes Morgado, distinta.
Rosa Gonçalves Chaves, distinta.
Adelino Gomes Fonseca Sarai-va, aprovado.
Amandio Ferreira do Vale, aprovado.
Elias Lopes Vilas Boas, aprovado.
Emidio Ferreira Pedras, aprovado.
Francisco Moraes da Costa, aprovado.
João Anselmo Alves Moreira, aprovado.

Escolas de Antas

Izabel Gomes da Cruz Viana, aprovada.
Maria Pires, aprovada.
Amandio Rodrigues Meira, aprovado.
David Martins Vitorino, aprovado.
José^o Joaquim Pereira de Barros, aprovado.
Manoel Alves Caseiro, aprovado.
Manoel Augusto Ferreira, aprovado.

Escolas de Marinhãs

Arminda Lopes de Miranda, aprovada.
Maria Amelia {Martins de Moraes, aprovada.
Rosa Gonçalves Losa Junior, aprovada.
Antonio Rodrigues Fernandes, aprovado.
Antonio Peixoto, aprovado.
Antonio Alves Ribeiro, aprovado.
Antonio Lourenço Fernandes Marques, aprovado.
Anselmo Fernandes Patrão, aprovado.
Abilio Marques Moreira, aprovado.
Eduardo Regado de Carvalho, distinto.
Francisco Lopes Rodrigues Areias, aprovado.
Izaias Martins de Moraes, aprovado.
João Pereira Torres, distinto.
Joaquim Gonçalves Couto André, aprovado.
Manoel Monteiro, aprovado.
Manoel Gonçalves Couto André, aprovado.
Manoel Gonçalves Regado, aprovado.
Manoel Gonçalves Pedrosa, distinto.
Ramiro Gonçalves Losa, aprovado.
Manoel Rodrigues Peixoto, a-

provado.

Escola de Mar

Antonio de Almeida Cardoso, aprovado.

Domingos Fernandes Azevedo, aprovado.

Emidio Correa Abreu, aprovado.
Isaque Martins Capitão de Amorim, aprovado.

José Pires Lorangeira Novo, aprovado.

Escola de Vila Chã

Manoel Matias de Lemos, aprovado.

Escolas de Apulia

Arnaldo Luiz Martins, aprovado.

Eduardo José de Almeida, aprovado.

José Francisco Fernandes Ferreira, aprovado.

João Sá Eiras de Campos, distinto.

José Augusto Cardoso e Silva, aprovado.

Manoel Fernandes Torres, aprovado.

Horacio Fernandes Eiras, aprovado.

Rosalia Felisbela Viana de Queiroz, aprovada.

Escola de Fonteboa

Alvaro Dias Vinha, aprovado.

Escolas de Espozende

Alice Alves de Lima, distinta.
Celeste Correia de Carvalho, aprovada.

Edite Augusta Velasco de Miranda, aprovada.

Marília Amelia Ferreira, aprovada.

Maria Augusta de Lima Vasconcelos aprovada.

Maria Candida Martins Afonso, aprovada.

Maria da Conceição Ramalho Santos aprovada.

Maria de Lourdes da Agonia Pereira, distinta.

Maria da Soledade Vieira Loureiro, aprovada.

Omerina Gonçalves Losa de Carvalho, aprovada.

Regina Rodrigues Fernandes, aprovada.

Maria Amelia Rodrigues Areias, distinta.

Abilio Martins Reis, distinto.

Antonio da Rocha Duarte, aprovado.

Antonio Inacio da Costa, aprovado.

Antonio Batista Marques Henriques, aprovado.

Antonio Custodio da Silva Pereira, aprovado.

Basilio Ferreira Lopes, aprovado.

Ernesto da Conceição, aprovado.

José Nunes Novo Junior, aprovado.

Horacio Lopes Ferreira, aprovado.

Luiz de Carvalho Machado, distinto.

Manoel Francisco Ferreira, aprovado.

Manoel dos Passos Eiras Santa Marinha, aprovado.

Colegio Franco-Lusitano

Fernando Ribeiro de Barros Lima, distinto.

João Alberto Terra de Sá, aprovado.

Cremilda Faria de Queiroz, aprovada.

Maria Irene Ferreira de Miranda, distinta.

Festas da Saude

Estão muito adiantados os trabalhos para as festas a realizar nesta vila e freguezia das Marinhas, em 14 e 15 de agosto às venerandas imagens de Nossa Senhora da Saude.

No ultimo domingo foi levantado o elegante mastro na Avenida Barros Lima, sendo nesse momento queimado bastante fogo do ar.

Estão, portanto, iniciadas as festas.

Importantes donativos

Sufragando a alma de seu querido filho Antonio, foi entregue à Associação Humanitaria dos Bombeiros Voluntarios desta vila, pelos seus já grandes benemeritos D. Arminda Pascoal Marinho e seu esposo snr. Henrique Marinho, a importante divida de 2.000\$00 e ao Hospital Valentim Fonseca 1.000\$00.

Bem hajam.

FARINHA PEITORAL FERRUGINOSA

A mais barata de todas as Farinhas e a mais recomendada pelos Medicos

A unica conhecida como mais eficaz para restaurar as forças, dar saude e especialmente para alimentação de

CREANÇAS, ADULTOS E CONVALESCENTES

A venda em todas as Farmácias, Drogarias e Mercierias

DEPOSITO GERAL EM BELEM

Farmácia Franco, Filhos

Balneário

Abre no dia 1 de agosto o balneário do nosso hospital.

Tomam-se ali banhos de imersão, de duche e medicamentosos, pelos preços módicos do costume.

O nosso jornal

Por afazeres de typografia deixou de se publicar nas duas ultimas semanas este jornal.

Esta falta será compensada aos nossos assinantes brevemente, pedindo nos desculpem.

Lei do inquilinato

MEDIDA ACERTADA

Pelo artigo 2.º do decreto de 13 de Junho do corrente ano, que introduziu alterações na lei do inquilinato, será *imediatamente* despejado o inquilino contra quem for intentada acção de despejo e não apresente o recibo ou prova de que depositou a renda.

Esta disposição legal entra já no presente mês de Julho, pelo que todos os inquilinos devem exigir o respectivo recibo, e, em caso de recusa, devem depositar a renda até ao dia 9, na Caixa Geral de Depósitos.

Com distinção terminou o 2.º ano de direito o snr. Antonio de Vilas Boas Abreu, filho do nosso amigo e digno secretario da nossa Camara, snr. José Abreu.

Ao pae e ao filho os nossos sinceros parabens.

Donativo para o Hospital

Do snr. José Fernandes Ribeiro, da freguesia das Marinhas, recebeu o ex.mo snr. provedor do nosso Hospital os seguintes donativos: 2 sacos de batatas, e do snr. João José do Vale Rozendo de S. Claudio de Curvos 3 carros de lenha.

Quem dá ao pobres. .

Aos nossos assinantes

Estamos procedendo á cobrança da assinatura, de O ESPOZENDENSE, 1.º semestre de 1933. Muitos assinantes ha que estão em grande atraso de seu pagamento.

Aos que pagam em dia e aos retardarios pedimos nos auxiliem com o pagamento logo que lhes sejam apresentados os competentes recibos. Este pedido é extensivo aos bondosos subscritores da vila concelho e de fora, sendo a estes enviados á cobrança pelo correio.

Igual pedido fazemos aos assinantes do Brazil e Africa, podendo as suas importancias ser enviadas em notas do Brazil ao cambio português, e fazendo-o em carta registada.

Nota officiosa

A Comissão administrativa comunica-nos o seguinte:

Os consumidores de energia electrica têm de pagar os seus débitos ao cobrador até ao dia 10 do mês seguinte áquele a que os recibos disserem respei-

to.

Se os débitos por qualquer motivo não forem pagos até ao dia 10 ao encarregado da cobrança, ficam a vencer juros de móra e têm de ser liquidados pelo interessado, depois daquele dia, na Tesouraria da Câmara durante o praso de tempo que medeia até ao relaxe.

O cobrador é apenas obrigado a procurar o contribuinte uma só vez.

E mais que os extintos Serviços Municipalizados de Electricidade passam, a dominar-se: «Serviços de Electricidade»;

Que o § 5.º do art.º 7.º das condições para o fornecimento de energia electrica aprovadas em sessão de 18 de Julho de 1927 foi modificado, passando agora a ter a seguinte redacção:

«Os contadores poderão ser adquiridos por compra feita pelo consumidor á Câmara, sendo-lhe, porém, permitido fornecer os de conta propria, mas neste caso fica obrigado a pagar no acto da colocação a taxa de 20\$00 pelo seu aferimento»;

Que o n.º 2 do artigo 9.º foi tambem modificado pela forma seguinte:

«Pagar mensalmente até ao dia 10 do mês seguinte a conta da energia electrica que tiver consumido logo que pelo cobrador lhe seja apresentado o respectivo recibo. Qualquer reclamação a fazer por erro de contagem, tem de ser apresentada por escrito, em papel comum de 25 linhas, ao Chefe da Secretaria da Camara, acompanhada da nota do serviço de leitura do contador que lhe será entregue quando da leitura do mesmo»; e

Que o ao referido n.º 2 do art.º 9 seja apresentada a alinea A assim redigida:

«Os recibos não pagos até ao dia 10, como se estabelece em o n.º 2 do art.º 9.º; percebem juros de móra nos termos das leis vigentes e terão de ser pagos depois daquele dia na Tesouraria da Camara durante o praso que medeia até ao relaxe. Mesmo na hiptese de o cobrador se não apresentar a fazer a cobrança na época determinada, o contribuinte não póde eximir-se ao pagamento dos juros de móra a não ser que no dia imediato se apresente na Tesouraria da Camara até ás 14 horas a satisfazer o seu debito e tenha participado na Secretaria até essa mesma hora a falta de conferencia do cobrador, comprovando o facto devidamente. Fica mais estabelecido que o cobrador só é obrigado a procurar o contribuinte uma só vez para cobrança do respectivo recibo».

Farmacia Costa

(Antiga Farmacia Central)
RUA 1.º DE DEZEMBRO — ESPOZENDE

Director tecnico—Alberto Mourão
(Licenciado em Farmacia.)

Depois duma grande transformação reabriu ao publico esta antiga e acreditada farmacia onde se encontra grande sortido de productos quimicos e farmaceuticos

Aviamento de receitauario medico, com todo o escrupulo, a qualquer hora do dia ou da noite.

Curativos e injeções.—Preços modicos.

Preferir esta farmacia é ter a certeza de ser bem servido em preços e qualidades

TALHO "FLOR DA AVENIDA,,

Rua 1.º de Dezembro (em frente á Avenida Valentim Ribeiro)

ESPOZENDE

Fornece carnes verdes de boi, vaca, vitela, cabrito e carneiro, diariamente.

O seu gado é escrupulosamente escolhido por fornecedores entendidos.

Divisa da casa:

«Servir bem, sem olhar a quem»

O proprietario Manuel José de Carvalho.

Padaria e Biscoitaria Mecânica

—DE—

JOÃO LUIZ FERREIRA

RUA D. BÍOGO PINHEIRO, N.ºs 1 e 3

RUA BAPJONA DE FREITAS, N.º 48 e 56

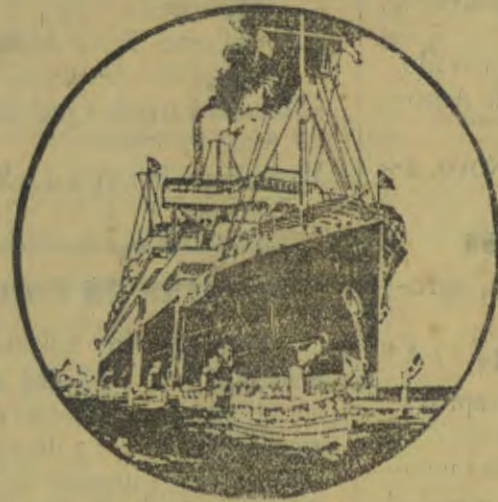
RUA BOM JESUS DA CRUZ, N.ºs 2 e 4

BARCELOS

Neste estabelecimento, dos mais bem montados do Norte do País, encontrará o publico á venda a especial REGUEIFA (rosca), PÃO COADO, PÃO DE MILHO, PÃO DE TRIGO E PÃO DOCE, bem assim como um variado sortido de bolachas e biscoitos, tosta doce e azeda, etc. etc.

No seu proprio interesse, ninguem compre sem confrontar a qualidade e os preços dos productos fabricados neste estabelecimento.

MALAREALINGLEZA



Paquetes correios a sair de Leixões

Deseado em 20 de Agosto para Rio de Janeiro Montevideo e Buenos-Ayres

Estes Paquetes sahem de Lisboa no dia seguinte e mais os paquetes:

HIGHLAND Patriot Em 26 de Junho, para Las Palmas, Pernambuco, Rio de Janeiro, Santos, Montevideo e Buenos Ayres

ASTURIAS em 1 de Agosto para a Madeira, Bahia, Rio de Janeiro, Santos Montevideo e Buenos Aires

HIGHLAND MONARCH em 9 de Agosto para Las Palmas, Pernambuco, Rio de Janeiro Santos Montevideo e Buenos-Ayres

ALMANZORA em 15 de Agosto para S. Vicente (C. V.), Pernambuco, Baia, Rio de Montevideo e Buenos Aires. Ayres

Na agencia do Porto podem os srs. passageiros de 1.ª classe escolher os beliches á vista das plantas dos paquetes, MAS PARA ISSO RECOMMENDAMOS TODA A ANTECIPAÇÃO.

Dirigir aos unicos agentes no norte de Portugal:

TAIT & CO.

19, RUA DO INFANTE D. HENRIQUE.—PORTO

ou aos seus correspondentes nas provincias.

V A G O

PORTVCALE

REVISTA BIMESTRAL ILUSTRADA DE CULTURA LITERARIA SCIENTIFICA E ARTISTICA

Dirigida por Augusto Martins, Claudio Basto & Pedro Vitorino e colaborada pelos melhores Escriitores portugueses

Contém: Literatura; Critica; Humorismo; Etnografia; Filologia; Arqueologia, historia; Arte; Educação Ensino; Filosofia; Bibliografia; Informação literaria scientifica, tanto nacional como estrangeira. Publica Inéditos; trata de Monumentos, Museus, Quadros; Artistas e Escriitores, reúne materiaes etnograficos versa, com particular atenção, nossa Lingua (Português pratico, Problemas de português Linguagem tecnica: medica botânica zoológica, quimica, fisica, etc. Estuda a Terra, o Povo, a Lingua de Portugal, e regista o labor literario scientifico e artistico de seus Homens e Academias.

Publica-se em Fevereiro, Abril, Junho, Agosto, Outubro, e Dezembro de cada ano, por fasciculos de 64 paginas em geral.

PREÇOS

Assinatura (por anc):

Portugal continental e insular

15\$00

Colonias Portuguezas

25\$00

Brasil

10\$000 reis

Hespanha

20\$00

Outros paises

L O. 6. 0.

Pagamento adiantado. Muito nos obsequiará o Assinante remetendo directamente á Administracão, em carta registada ou cheque, a importancia de sua assinatura, com o que poupará despezas escusadas e nos evitará ás dificuldades de cobrança.

Numero avulso—Preço variavel dependente do numero de paginas.

Redacção e Administracão — Rua dos Martires da Liberdade, 178, PORTO Portugal
Telefone 2798